



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS FLORIANÓPOLIS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO ÁREA DE  
CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

Márcia Heinz

**O potencial pedagógico dos hortos medicinais nas escolas  
do campo e na comunidade**

Florianópolis, SC

2024

Márcia Heinz

## **O potencial pedagógico dos hortos medicinais nas escolas do campo e na comunidade**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Licenciatura em Educação do Campo.

**Orientadora:** Profa Dra Gabriela Furlan Carcaioli

Florianópolis, SC

2024

Heinz, Márcia

o potencial pedagógico dos hortos medicinais nas  
escolas do campo e na comunidade / Márcia Heinz ;  
orientadora, Gabriela Carcaioli, 2024.

46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Educação, , Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. . 2. plantas medicinais . 3. hortos medicinais. I.  
Carcaioli, Gabriela . II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. . III. Título.

Márcia Heinz

**O potencial pedagógico dos hortos medicinais nas escolas do campo e na comunidade**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo área das Ciências da Natureza e Matemática e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Florianópolis, 08 de abril de 2024.

---

Beatriz Collere Hanff  
Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

---

Profa. Dra. Gabriela Furlan Carcaioli  
Orientadora

---

Profa. Dra. Beatriz Collere Hanff  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Graziela Del Monaco  
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2024.

Dedico este texto aos meus pais Nelso meu pai e Isabel minha mãe.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família e amigos que me ajudaram a chegar até aqui. Não foi fácil, muitas vindas e idas mais consegui chegar no final, sempre com o apoio da família. Foram momentos bons e momentos ruins, mas consegui passar por tudo isso graças às pessoas que estavam ao meu lado. Tive meu irmão Marcelo que sempre esteve do meu lado, falando pra eu escrever o TC, fazer os trabalhos. Foi com tudo isso que consegui chegar aqui onde eu cheguei. Agradecer a meu companheiro, Tiago, que sempre esteve me dando força para que eu continuasse e terminasse o curso. A minha cunhada, Dara, que também esteve a meu lado me ajudando nos trabalhos.

Agradeço a todos que fizeram parte dessa minha história que começou em 2015, e deu continuidade em 2019 quando retornei ao curso e por fim esse ano de 2024 que será minha formatura. Agradeço a cada um dos professores que estiveram presentes durante todo esse tempo. E tenho a agradecer a minha Orientadora que sempre esteve ao meu lado para que eu conseguisse finalizar o curso e fazer toda a escrita do tcc.

Agradeço ao curso por ter tido recurso para vir e ir pro tempo comunidade e por tempo universidade. Por todas as experiências que tive em grupo, e os aprendizados que tivemos em cada saída de campo. A UFSC por ter conseguido um lugar para ficar enquanto eu estive pra cá.

Muito Obrigada!

Sem trabalho duro, nada cresce, apenas  
as ervas daninhas.

Gordon B. Hinckley

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso - TCC - tem como objetivo discutir o potencial pedagógico dos hortos medicinais nas escolas do campo e na comunidade. Para isso, discutimos brevemente a Educação do Campo, a importância das escolas do campo e a Agroecologia como potencializadora de práticas e articuladora dos conhecimentos para o trabalho interdisciplinar nas escolas. Para desenvolvimento da temática e procurando responder a pergunta de pesquisa “Como os hortos medicinais são utilizados pelas escolas e pela comunidade como um espaço de troca de saberes, produção de fitoterápicos e o que mais me chama a atenção, a utilização deles como um espaço pedagógico?” foi realizada uma pesquisa de campo em três espaços formativos, sendo duas escolas do campo - Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, localizada em Fraiburgo - SC e a Escola de Educação Básica 30 de Outubro em Lebon Régis - SC. Além das duas escolas, também foi realizada a pesquisa no horto medicinal Ana Primavesi localizado no assentamento Vitória da Conquista em Fraiburgo - SC. Foram catalogadas todas as plantas medicinais de cada horto e os seus usos pela comunidade local. Também foram realizadas imagens dos espaços e entrevista semiestruturada com os responsáveis por cada horto medicinal. A partir da pesquisa foi possível compreender que os hortos medicinais desempenham um papel importante para garantir espaços pedagógicos de aprendizagem nas escolas e na comunidade. Além disso, a partir do horto é possível a geração de renda e suprimento de plantas medicinais importantes para a saúde da comunidade. Os hortos são espaços didáticos fora da sala de aula e que precisam se manter vivos, cumprindo diversas funções sociais.

**Palavras-chave:** Escola do Campo; horto medicinal; plantas medicinais.

## **ABSTRACT**

This course conclusion work - TCC - aims to discuss the pedagogical potential of medicinal gardens in rural schools and the community. To this end, we briefly discuss Rural Education, the importance of rural schools and Agroecology as an enhancer of practices and articulator of knowledge for interdisciplinary work in schools. To develop the theme and seek to answer the research question "How are medicinal gardens used by schools and the community as a space for exchanging knowledge, producing herbal medicines and what most catches my attention, their use as a pedagogical space?" Field research was carried out in three training spaces, two rural schools - Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, located in Fraiburgo - SC and Escola de Educação Básica 30 de Outubro in Lebon Régis - SC. In addition to the two schools, research was also carried out at the Ana Primavesi medicinal garden located in the Vitória da Conquista settlement in Fraiburgo - SC. All medicinal plants from each garden and their uses by the local community were catalogued. Images of the spaces and semi-structured interviews were also taken with those responsible for each medicinal garden. From the research it was possible to understand that medicinal gardens play an important role in ensuring pedagogical learning spaces in schools and the community. Furthermore, from the garden it is possible to generate income and supply medicinal plants that are important for the health of the community. Gardens are educational spaces outside the classroom that need to remain alive, fulfilling various social functions.

Keywords: Escola do Campo; medicinal garden ; medicinal plants.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Babosa	29
Figura 2 – Arruda	29
Figura 3– Vista geral do Horto da escola 25 de maio	30
figura 4 – Vista geral da escola 25 de Maio	30
Figura 5 – Entrada do Horto Ana Primavesi	36
Figura 6 – Cesto com plantas medicinais colhidas no horto	36
Figura 7 – Marioni no Horto medicinal	36
Figura 8 – Marioni na entrada do Horto	36
Figura 9 – Vista geral do Horto Ana Primavesi	36
Figura 10 – Cavalinha	40
Figura 11 – Vista geral do Horto da escola 30 de Outubro	40
Figura 12 – Alecrim	40
Figura 13 – Vista da escola 30 de Outubro parte de trás	40

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1 – Plantas do Horto Medicinal da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio**

**Tabela 2 – PLANTAS DO HORTO MEDICINAL ANA PRIMAVERSI**

**Tabela 3 – PLANTAS MEDICINAIS DO HORTO DA ESCOLA 30 DE OUTUBRO**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação e Justificativa.....</b>	<b>14</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>3. Objetivos.....</b>	<b>18</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>5. Referencial teórico.....</b>	<b>19</b>
5.1 Contextualizando a Educação do Campo.....	19
5.2 Educação do campo e Agroecologia.....	21
5.3 O uso terapêutico das plantas.....	22
5.4 Os hortos medicinais pedagógicos.....	24
<b>6. Coleta de dados da pesquisa.....</b>	<b>26</b>
6.1 Resultados e discussão.....	26
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>Referências .....</b>	<b>43</b>

## **1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Meu nome é Márcia Heinz, sou filha de Nelso Heinz e Isabel Hasckel Heinz, venho da cidade de Rancho Queimado. Entrei no curso em 2015, fiz a prova do vestibular para o curso de Licenciatura em Educação do Campo e passei. Ingressei no curso, pois ali vi a oportunidade em poder fazer a diferença nas escolas, fiz o curso até 2017.1 daí desisti do curso.

Me mudei de cidade e fui morar em Fraiburgo, pois me casei em 2017 com meu companheiro que residia no assentamento Vitória da Conquista.

No ano de 2019 surgiu a oportunidade de voltar a estudar e terminar o curso em que eu havia desistido, pois nesse ano iniciou a turma 25 de Maio da Licenciatura em Educação do Campo e as aulas aconteciam praticamente ao lado da minha casa. Então retornei para o curso por abandono refazendo as matérias em que eu havia reprovado. Vi ali a oportunidade em poder terminar de fazer o curso onde comecei e não havia terminado.

Desde o início do ano de 2022, fui desenvolvendo meu estágio docência nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica 25 de Maio, no município de Fraiburgo - SC. A escolha do tema - Plantas Medicinais - deu-se durante um momento do estágio, em que procuramos juntamente com os estagiários e professores da Escola Vinte e Cinco de Maio, temas relevantes e o tema das Plantas Medicinais foi sugerido pelos docentes da escola e também por estar bastante presente no cotidiano da escola e da comunidade local. No ano de 2023 fui bolsista do projeto de extensão Ensino de Ciências da Natureza e Educação do Campo: tecnologia social articulando conhecimentos, coordenado pela professora Gabriela Furlan Carcaioli.

Um espaço utilizado pela escola como um espaço informal, pois fica fora da escola, onde também é um local de estudos e aprendizado pelos estudantes. Sendo assim, desde então venho aprofundando meus estudos nessa temática, pois também é algo que está fazendo bastante sentido para mim como agricultora, estudante do curso e futura professora da área de Ciências da Natureza e Matemática.

Desde que comecei a estudar as plantas medicinais, venho me reconhecendo com o tema. O preparo dos chás é algo bastante presente na minha vida, sempre tomamos chás como prática medicinal em minha família e na

comunidade em que residia. Eu acreditava que todos os chás deveriam ser fervidos<sup>1</sup> e agora fui descobrindo que a maioria dos chás devem ser feitos por infusão, para manter melhor as propriedades terapêuticas da planta. Além da infusão<sup>2</sup> Podem ser feitas tintura das plantas medicinais, garrafadas e não somente elas, mas também sais como temperos para alimentos com as plantas medicinais.

O meu envolvimento no estágio e nos estudos das plantas medicinais também me aproximou de uma moradora da comunidade da escola, que construiu um horto medicinal e pedagógico - Horto Medicinal Ana Primavesi - em seu lote e foi me acolhendo desde então para que eu pudesse desenvolver minhas atividades de estágio. Esta convivência direta me despertou o interesse de ir além do tema abordado em sala de aula e ter a oportunidade de aprofundar os estudos sobre as plantas medicinais e o horto em seu potencial medicinal, mas também pedagógico.

Dessa forma, refleti sobre meu problema de pesquisa, que foi ao encontro do que fui percebendo ao longo do meu estágio e como moradora da comunidade. Como os hortos medicinais são utilizados pelas escolas e pela comunidade como um espaço de troca de saberes, produção de fitoterápicos e o que mais me chama a atenção, a utilização deles como um espaço pedagógico? Portanto, como um espaço informal de educação, é importante investigar como ele se relaciona às atividades pedagógicas da comunidade escolar. Sendo assim, meu texto de TCC busca essas respostas ou ao menos, caminhos para elas.

---

<sup>1</sup> onde as plantas medicinais são colocadas juntamente com a água para ferver. o tempo de fervura pode chegar até 20 minutos de acordo com a parte da planta.

<sup>2</sup> processo de mergulhar em água fervente qualquer substância para dela extrair seus princípios ativos.

## 2. TRODUÇÃO

As plantas medicinais têm sido usadas desde a antiguidade e os seres humanos sempre buscaram na sua relação com a natureza formas de cura das diversas doenças que os acometeram. Neste contexto Peixoto Neto e Caetano (2005, p. 3) afirmam que “o ser humano tem empregado plantas como fonte de medicamentos para os males que o assolam, sendo bastante difícil ser encontrada uma civilização da antiguidade que não tenha se utilizado do grande poder de cura de diversas plantas”. Desta forma o poder de cura das plantas medicinais era tido como algo sobrenatural pelos povos da antiguidade.

O ser humano primitivo dependia essencialmente da natureza para sua sobrevivência e por isso, sempre utilizou das plantas para sua cura. Segundo Almeida (2011, p.35) “praticamente com exceção do século XX, toda a história da cura encontra-se intimamente ligada às plantas medicinais e aos recursos minerais.” Segundo a autora, ao longo da história das antigas civilizações e no Brasil:

Preciosos conhecimentos perderam-se no decorrer da história das civilizações, extintas por fenômenos naturais, migrações e, principalmente, pela ocorrência das invasões gregas, romanas, muçulmanas e pelas colonizações europeias, que impuseram seus costumes, alterando realidades socioculturais e econômicas. No Brasil, o conhecimento dos índios, dos africanos e de seus descendentes está desaparecendo em decorrência da imposição de hábitos culturais importados de outros países, havendo um risco iminente de se perder essa importante memória cultural. (ALMEIDA, 2011, p.40)

Para debater sobre a preservação e resgate dos conhecimentos, é preciso debatermos a escola como o espaço de maior aprendizado para as crianças e jovens, pois “[...] o ensino e a aprendizagem que ocorrem nas salas de aula representam uma das maneiras de construir significados, reforçar e confirmar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que têm sempre um significado cultural e político” (SANTOMÉ, 1995, p. 166).

Os conhecimentos populares também devem ter seu espaço dentro da escola, como uma ferramenta importantíssima para a construção do conhecimento. Neste sentido, Silva (2006, p. 21) afirma que “[...] valorizar o conhecimento ‘popular’, o ‘senso comum’ das comunidades tradicionais ou dos grupos sociais minoritários é, também, contribuir para uma Educação Popular e favorecer a construção de um conhecimento socializado significativo”. Lopes (1999, p. 16) ainda assegura que

“rejeitar o senso comum ou criticá-lo passa a ser encarado como menosprezo ao saber popular e a qualquer forma de saber não científico”.

Conhecimento popular segundo o dicionário: é também denominado de senso comum se distingue do conhecimento científico pelo método e pelos instrumentos do conhecer, através da forma de observação, experimentação e mensuração, e que estão atrelados aos fundamentos do método científico em sua forma experimental.

senso comum segundo o dicionário: Conjunto de ideias e opiniões que é aceito pela maioria das pessoas de um grupo ou sociedade, geralmente imposto e desprovido de valor crítico; consenso, senso habitual.

Em conformidade com o autor Chassot (2006), a escola não pode ser vista apenas como repetidora ou reprodutora de conhecimentos, mas deve assumir uma postura mais crítica em relação à educação. O autor destaca “[...] é preciso abandonar a assepsia. Há a necessidade de tornar o nosso ensino mais sujo, isto é, encará-lo na realidade” (CHASSOT, 2006, p. 98).

Sendo assim, o trabalho com plantas medicinais pode ser um caminho para o trabalho interdisciplinar na escola, unindo (história, geografia, ciências, matemática, português, física, química, arte etc), resgatando os conhecimentos populares da comunidade escolar. Além do trabalho em sala, é possível a utilização e construção de ambientes pedagógicos, como os hortos medicinais, que preservam o ambiente e as espécies ali plantadas, servindo como base de conhecimento.

A horta ou horto medicinal quando implantados na escola podem se tornar um ambiente adequado para os professores ministrarem suas aulas, favorecendo o trabalho em grupo, sobre a questão ambiental, desenvolvendo uma interdisciplinaridade entre os conteúdos, tornando esse espaço um laboratório vivo, que contribui para a compreensão de aspectos como: propagação e cultivo de plantas medicinais, fases e momentos adequados da colheita, umidade do solo, tempo de insolação entre outras características. Além disso, a implantação da horta e do horto medicinal no ambiente escolar pode estimular os estudantes a buscarem informações com seus familiares e na comunidade sobre cultivo, manipulação e uso dessas plantas.

Dessa forma, este trabalho de conclusão de curso foi construído, procurando responder a seguinte pergunta de pesquisa que despertou a autora para o desenvolvimento deste trabalho: Qual o potencial pedagógico que os hortos

medicinais desenvolvem nas escolas do campo e na comunidade? Em outras palavras: Por que é importante ter hortos medicinais nas escolas do campo?

Para buscar essas respostas, elaborou-se os objetivos do trabalho, descritos na seção 3; utilizou-se uma metodologia de pesquisa de campo descrita na seção 4; realizou-se um aprofundamento teórico em algumas referências importantes para essa área de estudo, desenvolvido na seção 5 e apresentamos, na seção 6 os resultados e discussão dos materiais colhidos em pesquisa de campo. Por fim, faz-se uma breve discussão final buscando responder à pergunta de pesquisa, iniciada lá no Estágio docência no ano de 2022.

### **3. OBJETIVOS**

#### **Objetivos gerais:**

O objetivo geral deste trabalho é investigar o potencial pedagógico dos hortos medicinais nas escolas do Campo e na comunidade, de modo a contribuir com o ensino a partir da realidade da comunidade escolar.

#### **Objetivos específicos:**

- Observar três hortos medicinais em locais distintos: Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, localizada no Assentamento Vitória da Conquista no município de Fraiburgo - SC, Escola de Educação Básica 30 de outubro, localizada no assentamento Rio do Patos, no município de Lebon Régis, SC e o Horto Ana Primavesi, localizado na propriedade da assentada Marioni Santin no Assentamento Vitória da Conquista no município de Fraiburgo - SC.
- Catalogar todas as plantas de cada um dos hortos medicinais;
- Entrevistar os professores e ou responsáveis pelo horto para compreender o uso pedagógico desse espaço a partir de uma entrevista semiestruturada.

### **4. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no decorrer da construção deste trabalho acadêmico se dará em duas etapas, a primeira delas é a revisão bibliográfica, outra forma

adotada é a pesquisa de campo para catalogação dos hortos medicinais e entrevista semiestruturada com os responsáveis.

Para a entrevista semiestruturada, utilizou-se de três perguntas:

- I) Como o horto foi construído (mandala, espiral, leiras, relógio biológico, entre outros)?
- II) Qual o objetivo do horto para a escola e/ou comunidade?
- III) Qual a finalidade do horto na escola e/ou comunidade?

As respostas foram anotadas em caderno de campo e imagens foram registradas na forma de fotografias.

A escolha dos hortos medicinais se deram em primeiro lugar, pelas duas escolas e pelo horto Ana Primavesi ficarem localizados muito próximos da moradia da autora deste texto, facilitando o deslocamento para a pesquisa. O segundo motivo é porque as duas escolas são escolas do campo de referência na região do meio oeste catarinense e o horto medicinal Ana Primavesi é também referência nessa região como um local de produção de plantas medicinais e resgate de conhecimentos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST do estado de Santa Catarina.

## **5. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **5.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Educação do Campo é o nome que, na atualidade, identifica e reúne diferentes lutas feitas pelo povo que vivem e trabalham no campo para garantir seu acesso à educação pública. Acesso que lhes tem sido, historicamente, negados ou atendidos de modo precário, quase sempre descolado de suas necessidades humanas e combinado com a negação de outros direitos que a evolução da humanidade instituiu como universais. A partir de Caldart (2021) compreendemos que a Educação do campo no Brasil já tem um trajetória de 25 anos, completos em 2018, jornada regada a lutas e conquistas pelos sujeitos do campo.

Os sujeitos coletivos da Educação do Campo foram identificados logo no início desse percurso: são as diferentes formas de organização dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo; organizações camponesas, quilombolas, indígenas, sem-terra; de comunidades ribeirinhas, de assentamentos; de agricultores familiares, assalariados rurais; são comunidades que trabalham na terra. Classe trabalhadora do campo. (CALDART 2021, pag.358)

A Educação do Campo surge a partir das demandas e reivindicações dos sujeitos que constituem os movimentos sociais do campo, em especial o MST, lutando por terra mas também por educação e escolas que respeitassem as histórias e lutas desses sujeitos camponeses. Como afirma Molina e Sá,

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação.(MOLINA,SÁ 2012 pág.324).

Com a luta persistente dos movimentos sociais, o acesso à educação foi garantido. Entretanto a luta não era apenas contra uma educação descolada da realidade dos sujeitos do campo mas sim, por uma educação que abrangesse os sujeitos pertencentes ao campo em suas especificidades, voltada a demonstrar a estes sujeitos seu lugar de pertencimento. A especificidade dessa inserção se manifesta nas condições concretas em que ocorre a luta de classes no campo brasileiro, tendo em vista o modo de expansão do Agronegócio e suas determinações sobre a luta pela terra e a identidade de classe dos sujeitos coletivos do campo (MOLINA e SÁ, 2012).

Com a ideologia de educação bem estabelecida se fez necessário construir a concepção de escola a qual compreende a educação pautada nesta luta. A escola do campo é considerada “do campo” segundo o decreto 7.352 de 4 de novembro de 2010 da seguinte forma: “Escola do campo: aquela situada no âmbito rural e que normalmente recebe os estudantes oriundos do campo, mas também recebem estudantes provenientes da cidade” (Brasil, 2010, p. 1).

A escola não é isolada da comunidade, pelo contrário é graças à união escola e comunidade que se garantiu a efetivação deste espaço trazendo algumas conquistas importantes, podendo ser destacado o reconhecimento a escola do

campo nos marcos legais, após muitos anos de experiências e práticas concretas de Educação do Campo. MOLINA e SÁ (2012) destacam os princípios que orientam a educação do campo,

Partindo dessa materialidade, a Educação do Campo, nos processos educativos escolares, busca cultivar um conjunto de princípios que devem orientar as práticas educativas que promovem – com a perspectiva de oportunizar a ligação da formação escolar à formação para uma postura na vida, na comunidade – o desenvolvimento do território rural, compreendido este como espaço de vida dos sujeitos camponeses (MOLINA e SÁ, 2012, p. 329).

A escola acaba virando um lugar de troca de conhecimentos entre os estudantes e professores, tendo sempre como princípio norteador o trabalho pedagógico. MOLINA,SÁ (2012) afirmam que :

O principal fundamento do trabalho pedagógico deve ser a materialidade da vida real dos educandos, a partir da qual se abre a possibilidade de ressignificar o conhecimento científico, que já é, em si mesmo, produto de um trabalho coletivo, realizado por centenas de homens e mulheres ao longo dos séculos (p. 331)

Como as autoras já vem afirmando, reforça-se a importância da escola do campo ter como princípio, conciliar a realidade do estudante com os conteúdos e conceitos que serão trabalhados em sala de aula, para que se possa trazer a realidade de seu cotidiano para contribuir com as aulas, dando esse espaço para que possam conciliar o conhecimento popular com o científico.

## 5.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

Os sujeitos do campo vem lutando gradativamente para se manterem de pé e lutando para conquistarem cada vez mais seus pedaços de terra, para que possam trabalhar e cultivar suas produções. Na busca de se manterem firmes cultivando suas terras, surgem novas alternativas viáveis de cultivar suas lavouras - a Agroecologia. Neste âmbito a agroecologia surge como uma forma de resistência dos sujeitos do campo para resgatarem saberes ancestrais de cultivo da terra e

assim não se renderem aos pacotes tecnológicos impostos à agricultura desde a Revolução Verde<sup>3</sup>.

A agroecologia nasceu junto ao avanço do capital sobre a agricultura; como crítica à forma de desenvolvimento tecnológico que subordina a produção agrícola à lógica do negócio, do lucro imediato, que justifica a depredação da natureza e a artificialização insana dos processos produtivos. Uma lógica que degenera a agricultura, mas é necessária à reprodução do capital por meio dela.

Os grandes produtores, que são conhecidos pela produção do agronegócio (agro), tem muitas vezes a falsa ideia que a produção agroecológica é uma produção atrasada pois a mesma não utiliza demasiadamente máquinas agrícolas de grande porte. Quando dizem “o agro é tudo” ou “somos todos agro” é tentado passar a ideia de que “tudo é agronegócio” e que as tecnologias próprias da forma industrial capitalista, seja a dos venenos e transgênicos ou já a dos orgânicos, produzidos na mesma lógica industrial, são toda a agricultura.

Os movimentos sociais lutam para que os pequenos produtores rurais, os camponeses, consigam manter suas terras, para que possam continuar plantando alimentos de forma limpa e harmoniosa com o ecossistema. Tem-se assim, o cuidado com a saúde e o planeta, a partir de uma alimentação saudável, tendo agroecologia como norteadora de suas ações e, em especial, como matriz formativa nas escolas do campo, fortalecendo a luta por uma agricultura justa e limpa de venenos.

### **5.3 O USO TERAPÊUTICO DAS PLANTAS**

Quando o trabalho é desenvolvido desde a Agroecologia na Educação do Campo, as plantas medicinais têm um papel muito importante, já que é um

---

<sup>3</sup> Revolução Verde: A partir da década de 1950, em muitos países do mundo, inclusive no Brasil, foi denominada Revolução, o ciclo de inovações, cujo objetivo foi intensificar a oferta de alimentos, iniciando-se com os avanços tecnológicos do pós-guerra, com um programa de valorização do aumento da produtividade agrícola por meio de uma tecnologia de controle da natureza de base científico-industrial, a fim de solucionar a fome no mundo, visto que na época se considerava a pobreza, e principalmente a fome, como um problema de produção. Com base nessa lógica, a Revolução Verde foi concebida como um pacote tecnológico – insumos químicos, sementes de laboratório, irrigação, mecanização, grandes extensões de terra – conjugado ao difusionismo tecnológico, bem como a uma base ideológica de valorização do progresso. Esse processo vinha sendo gestado desde o século XIX, e, no século XX, passou a se caracterizar como uma ruptura com a história da agricultura. (PEREIRA, 2012, p. 687-691)

conhecimento e uma tecnologia ancestral, desenvolvida pelos seres humanos em sua íntima relação com a natureza. Ao longo de muitos anos, essa foi a forma desenvolvida pelos seres humanos para se curarem.

Com a chegada do século XIX, na medicina racionalista, os recursos terapêuticos eram predominantemente plantas para a obtenção dos extratos vegetais. Esse fato pode ser ilustrado com a Farmacopéia Geral para o Reino e domínios de Portugal em 1824, de acordo com Pita (2014), em que constavam mais de 400 espécies vegetais. As plantas medicinais e seus extratos constituíam a maior parte dos medicamentos que provinham do uso tradicional, e pouco se diferenciavam dos “remédios” utilizados na medicina popular.

Nessa época na medicina, teve uma grande evolução onde, eles usavam as plantas medicinais para retirarem o seu princípio ativo e usavam como fitoterápicos..

A grande cisão na medicina, no uso terapêutico de plantas medicinais e fitoterápicos, ocorreu com a chegada da chamada “revolução industrial” e a evolução da química no século XIX. Nesse período desenvolveu-se a indústria, que passou a utilizar os princípios ativos das próprias plantas e, posteriormente, a reproduzir, sinteticamente, a substância ativa isolada . A evolução da indústria farmacêutica resultou na produção industrial em grande escala dos medicamentos, propiciando a constituição de conglomerados fármaco-químicos no âmbito internacional que vivenciamos até hoje (UDRY, 2021).

O Brasil é um país com uma grande biodiversidade, grande quantidade de espécies de plantas e plantas com poderes medicinais. Além disso, com as populações tradicionais e principalmente populações indígenas, tem-se um patrimônio cultural muito importante para estudo e transmissão dos conhecimentos sobre o poder terapêutico das plantas.

Em diversas regiões, as plantas medicinais são principalmente usadas, por muitas pessoas, mas principalmente por benzedeiras, que utilizam essas plantas para tratar alguma doença de forma natural, que se torna um tipo de cura mais barata. É uma forma de medicina popular, para as cidades e periferias, onde seu custo se torna menor e é melhor para a saúde das pessoas. Com essas plantas medicinais é possível fazer muitos remédios caseiros, se utilizando a planta em si, como por exemplo, se usa as folhas, raízes, caule dependendo da planta e para qual sua finalidade medicinal. Cada vez mais a medicina popular conseguiu promover a saúde da população mais pobre e excluída.

Esse fato levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a aprovar um Programa de Medicina Tradicional e Cuidados com a Saúde (World Health Organization, 2002), que estabeleceu que a “OMS colaborará com os estados membros na revisão das políticas nacionais, legislação e decisões relativas à natureza e extensão de uso de medicina tradicional nos seus sistemas de saúde” (UDRY, 2021)

Segundo UDRY (2021),

“A base institucional foi criada através do Decreto n. 5.813 de 22 de junho de 2006 (Brasil, 2006a), que aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; e da Portaria Interministerial n. 2.960, de 9 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), que aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.” (p.561)

Isso pode ser uma conquista para que os conhecimentos populares sobre as plantas medicinais possam adentrar no sistema básico de saúde, evitando a intoxicação das pessoas por medicamentos e o uso mais controlado e racional deles, procurando garantir uma boa qualidade de saúde para a população.

#### **5.4 OS HORTOS MEDICINAIS PEDAGÓGICOS**

A partir da leitura do material “Viveiros educadores”, Lemos e Maranhão (2008) nos ensinam que os viveiros, e trazemos também a discussão para os hortos, são espaços educativos, de produção de mudas diversas de vegetais, que tem como propósito fomentar a discussão acerca de temas diversos como: ética, solidariedade, responsabilidade socioambiental, segurança alimentar, inclusão social, recuperação de áreas degradadas, resgate de memórias e conhecimentos, saúde entre tantos outros.

A produção de mudas neste espaço vai além da ideia de produzir para obter lucro somente, elas são usadas como uma ferramenta didática na construção de conhecimentos, formando estudantes críticos. No território Brasileiro há uma imensa diversidade de viveiros e hortos, com objetivos de diversos de produção, desde a produção comercial, auto consumo, com a finalidade de inclusão social, além da finalidade educativa.

O Brasil é conhecido mundialmente por sua rica diversidade de ecossistemas e biomas naturais: consequência de sua grande diversidade climática e geofísica. Nessa heterogeneidade ambiental e também cultural, a complexidade e diversidade são bastante ampliadas, exigindo uma adequada contextualização dos viveiros educadores e hortos pedagógicos em todo o território, a construção de uma proposta aberta e flexível, adaptável a toda essa diversidade de cenários e de contextos locais (LEMOS; MARANHÃO, 2008).

Os autores Lemos e Maranhão (2008) destacam que o que predomina na produção dos viveiros é a produção de mudas nativas, frutíferas e ornamentais, muitas vezes como uma atividade empresarial. Cada vez mais surgem viveiros com perfil comercial buscando conquistar esses mercados. Dentre o crescente aumento de viveiros se destaca viveiros educadores com um sistema organizacional diferenciado voltado a produção de conhecimento e não apenas na produção de mudas, tendo assim três pilares norteadores de sua organização: Equipe pedagógica diversa, ou seja interdisciplinar; projeto político pedagógico bem elaborado e constando toda a proposta do espaço; procedimentos técnicos para acompanhamento e desenvolvimento das ações dos viveiros. São pilares bem definidos que garantem a elaboração, implementação e avaliação de todas as ações que serão desenvolvidas no viveiro.

Os hortos medicinais em geral são construídos em escolas com finalidade pedagógica, centros de saúde, hortas comunitárias, jardins botânicos e espaços coletivos para fins pedagógicos e fornecendo plantas com fins curativos para o bem estar da população que frequenta o espaço.

Nas escolas, é comum se ter uma horta ou um canteiro com plantas medicinais. Segundo SILVA et al (2007),

O horto medicinal escolar trata-se de um relevante instrumento dentro das práticas agroecológicas, uma vez que promove a inclusão social, tal como um espaço de saúde, cidadania, aprendizagem e de estímulo à conservação do conhecimento e do uso racional da biodiversidade. (p. 436)

Para Lemos e Maranhão (2008), a utilização do viveiro como espaço de aprendizagem deve proporcionar a convivência em um ambiente fértil para o desenvolvimento de atividades que trabalhem de forma ampla e transversal aspectos sociais, ambientais, culturais e políticos, o mesmo pode ser compreendido para os hortos medicinais.

Os hortos podem ser utilizados como uma forma interdisciplinar com os estudantes, na escola, isso se transforma numa ação onde os estudantes aprendem a trabalhar no coletivo, ficando com o aprendizado sobre as plantas medicinais e sobre o trabalho coletivo e autonomia, que levam para a vida toda.

O horto medicinal escolar como instrumento pedagógico e agroecológico surge como uma nova proposta, que compreende uma ferramenta de exercício da coletividade, de uma nova racionalidade ambiental, do resgate das memórias da comunidade e dos conhecimentos ancestrais. Além disso, o horto e os viveiros são espaços importantes para o trabalho interdisciplinar de forma prática, reconectando os seres humanos com suas origens, com o espaço vivido, com sua existência como parte da natureza e conseqüentemente, querendo estar e cuidar desse lugar como um espaço de trocas e produção de conhecimento.

## **6. COLETA DE DADOS DA PESQUISA**

O ensino que se propõe a Educação do Campo não é um ensino comum, mas sim, alinhado a um projeto produtivo para o campo, ou seja, a partir da Agroecologia, respeitando os conhecimentos e saberes ancestrais, das comunidades, dos sujeitos do campo etc.

Então, ensinar, no caso, ensinar Ciências da Natureza desde a Agroecologia traz o horto medicinal para um local de destaque: o horto como um local de encontro da comunidade, comunidade escolar, produção de mudas, produção de medicamentos fitoterápicos, trocas de saberes e articulação dos conhecimentos científicos e populares.

A seguir serão apresentados os hortos medicinais pesquisados: (1) Horto Medicinal da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, localizada em Fraiburgo, SC; (2) Horto Medicinal Ana Primavesi, localizado na propriedade de Marioni Santin em Fraiburgo, SC; (3) Horto Medicinal da Escola de Educação Básica 30 de Outubro localizada em Lebon Régis, SC.

## 6.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Horto 1:** Horto Medicinal da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio

Nome: Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio

Local: Assentamento Vitória da Conquista - Fraiburgo, Santa Catarina

A Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio fica localizada no interior de Fraiburgo, no assentamento Vitória da Conquista. Essa foi uma escola criada pelo MST, para que seus filhos pudessem ter o direito a estudarem no local onde viviam e a partir da pedagogia do movimento Sem Terra. Hoje, a escola faz parte da rede estadual de Educação do Estado de Santa Catarina.

A escola conta com o ensino técnico em Agroecologia, esse é o diferencial dessa escola que abrange o Ensino Médio e possui o curso Técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio. Nessa unidade, os alunos do Ensino Médio e Técnico de fora do município chegam para estudar na escola e ficam alojados nela, em um regime de internato, funcionando em regime de alternância, com Tempo Escola e Tempo Comunidade. No curso Técnico em Agroecologia, os estudantes aprendem a trabalhar com a terra, a cultivar as plantações, e a lidar com as criações que se tem na escola e depois terão habilidade para lidarem em suas propriedades ou onde trabalharem.

No ensino médio os estudantes começam, desde o primeiro ano do Ensino Médio, a elaborar suas pesquisas de TCC, desenvolvidas ao longo dos três anos de Ensino Médio, sendo este um diferencial do ensino da escola.

A pessoa entrevistada foi a Profa. Rejane, formada em engenharia agrônoma, responsável pelo laboratório de solos e pelo horto medicinal. É ela quem fica responsável pela parte dos solos e em fazer as mudas das plantas medicinais, por isso é que ela é quem cuida do horto medicinal. A partir da entrevista semiestruturada são apresentadas, a seguir, as respostas da entrevista.

### **I) Como o horto foi construído (mandala, espiral, leiras, relógio biológico, entre outros)?**

O horto na escola foi construído em forma do relógio do corpo humano, para que cada órgão do corpo humano já tenha sua planta medicinal indicada especificamente para que que serve.

## II) Qual o objetivo do horto para a escola e/ou comunidade?

Ser um lugar para as aulas práticas, para que os estudantes de toda a escola possam ir até o horto e verem, na prática, como cultivar as plantas e para o que elas servem. Além disso, como projeto futuro, a escola pretende vender as plantas medicinais na “Feira do Produtor” no município de Fraiburgo, onde a escola já possui uma barraca de venda de pastel e café toda quarta - feira e sábado. O recurso arrecadado é revertido para a manutenção da escola.

## III) Qual a finalidade do horto na escola e/ou comunidade?

A finalidade do horto na escola é para a formação dos estudantes e para o consumo na escola. Além disso, para venda futura, juntamente com os produtos que são vendidos na feira.

Tabela 1: Plantas Medicinais presentes no Horto da Escola Vinte e Cinco de Maio - Fraiburgo, SC.

Plantas do Horto Medicinal da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio		
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	UTILIZAÇÃO COMO MEDICAMENTO
Alecrim	<i>Rosmarinus Officinalis</i>	Dores de cabeça, bronquites e asma
Arruda	<i>Ruta Graveolens</i>	Cólicas menstruais, dor de cabeça e para problemas digestivos
Artemisia	<i>Artemisia Annua</i>	Transtornos digestivos
Babosa	<i>Yanthorrhocaceae</i>	Cicatrizante em caso de queimadura
Badana	<i>Arctium lappa</i>	Anti-inflamatório
Balsamo branco	<i>Sedum Dendrvideum</i>	Problemas digestivos
Boldinho	<i>Plectranthus Ornatus</i>	Azia
Boldo	<i>Peumus Boldus Molina</i>	Regulador digestivo
Calêndula	<i>Calendula Officinalis</i>	Cicatrizante
Camomila	<i>Matricaria Ricutita</i>	Ajuda a descer a menstruação
Capim limão	<i>Elionurus muticus</i>	Baixar febre
Capuchinha	<i>Tropaeolum majus</i>	Diurética

Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	antidiarreico e antirreumático
Cavalinha	<i>Equisetum giganteum</i>	Diurético
Dente de leão	<i>Taraxacum officinale</i>	Diurético
Erva cidreira de arbusto	<i>Lippia alba</i>	sedativa, anti-inflamatória
Erva Luísa	<i>Aloysia triphylla</i>	Contra resfriados, digestiva
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Antiséptico
Fisalis	<i>Physalis peruviana</i>	Controle de diabetes
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	Hipertensão arterial
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Problemas digestivos
Hortelã	<i>Mentha piperita</i>	Cólica menstrual, diarreia, calmante
Lavanda	<i>Lavandula angustifolia</i>	Expectorante diurético, antiespasmódico
Lingua de vaca	<i>Elephantopus scaber</i>	Dores de cabeça, dores musculares e feridas
Manjeriço	<i>Ocimum basilium</i>	Melhora a digestão
Ora pro nobis	<i>Pereskia aculeata</i>	antiinflamatório
Peixinho ou Pulmonaria	<i>Stachys byzantina</i>	auxilia na digestão
picão preto	<i>Bidens pilosa</i>	antiinflamatório, dores de dente e de cabeça
Pronta alívio	<i>Achillea millefolium</i>	cólica menstruais
Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i>	problemas hepáticos, diarreia
Violeta	<i>Violeta odorata</i>	antiinflamatório, diurética

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A seguir, algumas imagens do Horto Medicinal da Escola Vinte e Cinco de Maio.



Imagem 1: Babosa (arquivo pessoal)

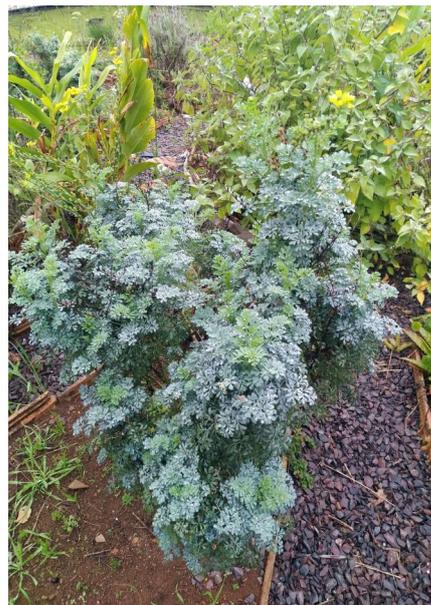


Imagem 2: Arruda (arquivo pessoal)



Imagem 3: Vista Geral do Horto da escola (arquivo pessoal)



Imagem 4: vista geral escola 25 de Maio ( Arquivo PET Educampo UFSC)

A partir da entrevista com a Profa. Rejane, das plantas identificadas e das imagens, fica evidente que o horto medicinal, localizado ao lado das salas de aulas, é um espaço de aprendizado, sendo utilizado como uma extensão da sala de aulas.

A diversidade de plantas mostra também o cultivo de diferentes espécies para conhecimento dos estudantes e utilização medicamentosa dessas plantas. Pelo diferencial da escola ter o técnico em Agroecologia, mas o ensino médio é normal que nem nas outras escolas o diferencial é que além das aulas normais que eles tem, são também tidas aulas de campo, o espaço do Horto é também cuidado pelos próprios estudantes em suas aulas práticas e muitas vezes utilizado como temática de seus TCC, o que é muito positivo, pois garante o cuidado com o horto e a circulação de pessoas e conhecimentos.

### **Horto 2: Horto Medicinal Ana Primavesi**

Nome: Horto Medicinal Ana Primavesi

Local: Assentamento Vitória da Conquista, Fraiburgo - Santa Catarina

O Horto Medicinal Ana Primavesi fica localizado no Assentamento Vitória da Conquista em Fraiburgo, SC, na propriedade da senhora Marioni Santin, vizinha à escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio. O nome “Horto Medicinal Ana Primavesi” foi dado em homenagem à Dra. Ana Primavesi, a referência mundial no estudo dos solos e precursora da Agroecologia no Brasil.

O horto foi construído a partir de um projeto que chegou para a comunidade e que a senhora Marioni aceitou, como desafio, receber em sua propriedade e cuidar da manutenção do horto. Marioni afirma que em sua propriedade nunca foi utilizado agrotóxicos, o que potencializa o desenvolvimento das plantas medicinais e faz jus ao nome dado ao horto.

Marioni sempre gostou muito e se identificou com as plantas medicinais e todo seu conhecimento foi repassado por sua mãe que ela aprendeu e foi fazendo curso sobre as plantas medicinais. Hoje em dia ela recebe estudantes de várias escolas, grupos de mulheres que vão à sua propriedade para estudar sobre as plantas medicinais, e conhecer o seu uso. A partir das plantas do horto, Marioni faz vários tipos de preparados com as plantas medicinais, dentre elas tinturas, pomadas, incenso, chás, entre outros preparados.

#### **I) Como o horto foi construído (mandala, espiral, leiras, relógio biológico, entre outros)?**

O horto foi construído em formato de relógio biológico.

## II) Qual o objetivo do horto para a escola e/ou comunidade?

O objetivo do horto é para receber escolas, comunidade para que as pessoas conheçam as plantas medicinais, tendo um espaço prático para aprenderem. Além disso, o objetivo é que seja um local para cultivo de plantas medicinais para tratar a saúde das pessoas da comunidade.

## III) Qual a finalidade do horto na escola e/ou comunidade?

A finalidade do horto é para que a comunidade possa conhecer as plantas medicinais e todo o seu potencial, e para vender os preparos que são feitos com as plantas medicinais, tais como : pomadas, escaldas pés, tinturas entre outros preparos que são feitos para serem vendidos em feiras da Reforma Agrária e feiras da cidade. E para serem consumidos pela própria comunidade.

A seguir, na Tabela 2 foram organizadas as informações sobre as plantas medicinais presentes no Horto Medicinal Ana Primavesi.

Tabela 2: Plantas Medicinais presentes no Horto Medicinal Ana Primavesi - Fraiburgo, SC.

PLANTAS DO HORTO MEDICINAL ANA PRIMAVESI		
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	UTILIZAÇÃO COMO MEDICAMENTO
Abacate	<i>Persea Americana Mill</i>	Útil contra ácido úrico
Açafrão	<i>Crocus Sativus</i>	Antioxidante ajuda a aliviar artrite
Agrião	<i>Nasturtium Officinale</i>	Diurético e vermífugo
Aipo	<i>Apium Graveolens</i>	Antiinflamatório
Alcachofra	<i>Cynara Cardunculus</i>	Diurético
Alecrim	<i>Rosmarinus Officinalis</i>	Dores de cabeça, bronquites e asma
Alfa Peixe ou Nada Campo	<i>Vernonia Polysphaera</i>	Problemas respiratórios
Alfavaca	<i>Ocimum Basilicum</i>	Gastrite, estimulante de apetite
Alho Poró	<i>Allium Porrum</i>	Ajuda no funcionamento do aparelho digestivo

Ameixa	<i>Prunus</i>	prevenção de doenças cardiovasculares
Ametista	<i>Plectranthus Saccatus</i>	Calmante
Amora	<i>Morus nigra</i>	Antiinflamatório
Araçá	<i>Psidium Cattleiaum</i>	Antiinflamatório e antioxidante
Arnica	<i>Arnica Montana</i>	Contusões, distensões
Arnica Do Campo	<i>Chaptalia Nutans</i>	Dores musculares
Arruda	<i>Ruta Graveolens</i>	Colicas menstruais, dor de cabeça e para problemas digestivos
Artemisia	<i>Artemisia Annu</i>	Transtornos digestivos
babosa aloe vera	<i>Yanthorrhocaceae</i>	Cicatrizante em caso de queimadura
Bardana	<i>Arctium Lappa</i>	Anti-inflamatório
Balsamo branco ou gordinha	<i>Sedum Dendrvideum</i>	Problemas digestivos
Boldinho brasileiro	<i>Plectranthus Ornatus</i>	Azia
Boldo	<i>Peumus Boldus Molina</i>	Regulador digestivo
Calêndula	<i>Calendula Officinalis</i>	Cicatrizante
Camomila	<i>Matricaria Ricutita</i>	Ajuda a descer a menstruação
Cana-De-Açúcar	<i>Saccharum Officinarum</i>	Melhora o sistema imunológico
Cânfora	<i>Cinnamomum Camphora</i>	Repelente natural
Capim Limão ( brasileiro)	<i>Elionurus muticus</i>	Baixar febre
Capim Limão ( folha larga)	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante
Capuchinha	<i>Tropaeolum majus</i>	Diurética
Cardo Mariano	<i>Silybum marianum</i>	Antioxidante
Catinga De Mulata	<i>Tanacetum Vulgare</i>	Vermicidas e para hemorroidas
Cavalinha	<i>Equisetum giganteum</i>	Diurético
Centella Asiatica	<i>Centella Asiatica</i>	para tratar manchas na pele e anti inflamatório
Chia	<i>Salvia hispanica</i>	controle de diabetes
Chuchu	<i>Sechium edule swartz</i>	normaliza pressão arterial
Confrei	<i>Symphytum officinale</i>	Cicatrizante de feridas

Cordão de Frade	<i>Leonotis nepetifolia</i>	trata bronquite crônica, tosses
Dente de Leão	<i>Taraxacum officinale</i>	Diurético
Endro	<i>Anethum graveolens</i>	calmante
Erva De Bicho	<i>Polygonum hydropiper</i>	estimulador, circulação sanguínea
Erva Santa Maria	<i>Dysphania ambrosioides</i>	reumatismo
Erva- Baleeira	<i>Cordia verbenacea</i>	Analgésico, antiinflamatório e cicatrizante
Erva-Luísa	<i>Aloysia triphylla</i>	contra resfriados, digestiva
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Antisséptico
Folha Gorda	<i>Anredera cordifolia</i>	cicatrizante e antiinflamatório
Fisalis	<i>Physalis peruviana</i>	controle de diabetes
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	Hipertensão arterial
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Problemas digestivos
Gervão	<i>Stachytarpheta caynensis</i>	contra febre
Ginseng Brasileiro	<i>Pfaffia glomerata</i>	melhora a memória
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	antioxidantes, antiinflamatórias e analgésicas
Guaco	<i>Mikamia laevigata</i>	expectorante
Hibisco	<i>Hibiscus</i>	regulador de colesterol
Hortelã	<i>Mentha piperita</i>	Cólica menstrual, diarreia, calmante
Hortelã Spanea	<i>Mentha piperita</i>	analgésicas, digestivas, antigripais
Insulina	<i>Cissus sicyoides</i>	auxiliar no tratamento da diabete
Jabuticaba	<i>Plinia spp</i>	contra asma
Lavanda	<i>Lavandula angustifolia</i>	expectorante diurético, antiespasmódico
Levante	<i>Mentha Viridis</i>	Combate a diarreia, indigestão e fraqueza
Lima	<i>Citrus X aurantiifolia</i>	melhora a digestão, combater cólicas intestinais, renais e menstruais
Limão	<i>Citrus limon</i>	calmante. Aliviando o estresse do dia a dia
Língua De Vaca	<i>Elephantopus scaber</i>	dores de cabeça, dores musculares e feridas
Linhaça	<i>Linum usitatissimum</i>	antioxidantes
Lippia Dulcis	<i>Phyla dulcis</i>	gripes, resfriados, bronquites e tosse
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	antiinflamatória, abortiva
Malva Cheirosa	<i>Pelargonium</i>	expectorante

	<i>graveolens</i>	
Manjeriçã	<i>Ocimum basilium</i>	digestivo
Manjeriçã	<i>Ocimum basilium</i>	melhora a digestão
Manjeriçã Roxo	<i>Ocimum basilium</i>	alivia tosse, bronquite
Manjerona	<i>Origanum majorana</i>	Dor de cabeça (enxaquecas)
Mastruz ou Mentruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	expectorante
Maracujá	<i>Dassiffra edulis Sims</i>	diminuição no estresse
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	usado em congestões, , prevenção de doenças cardiovascular
Maria Milagrosa ou Maria Pretinha	<i>Solamum americanum</i>	antinfiammatorio, analgesico
Maria Mole	<i>Senecio brasiliensis</i>	tratamento de inflamações
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>	combate insônia e ansiedade
Menta	<i>Mentha</i>	Sistema digestivo
Mirra	<i>Commiphora myrrha</i>	anestésica e anti-inflamatório
Morango	<i>Fragaria</i>	previne doenças cardiovasculares
Ora-Pro-Nobis	<i>Pereskia aculeata</i>	antiinflamatório
Orégano	<i>Origanum Vulgare</i>	gripes e resfriados
Osmarin	<i>Lavandula officinalis</i>	Analgésico, antidepressivo e estimulante
Parreira	<i>Vitis vinifera</i>	contra febre, gripes e inflamações
Pariparoba	<i>Pothomorphe umbellata</i>	cura feridas e inflamações
Pata De Vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Anti-inflamatório
Picão preto	<i>Bidens pilosa</i>	antiinflamatório, dores de dente e de cabeça
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	tratamento de febre
Poejo	<i>Cunila microcephala bentham</i>	Digestivo
Ponta-Livio	<i>Achillea millefolium</i>	cólicas menstruais
Primavera	<i>Bougainvillea</i>	ajuda na digestão
Pulmonaria ou Peixinho	<i>Stachys byzantina</i>	auxilia na digestão
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	diminui a queda de cabelo
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	pedra nos rins
Romã	<i>Punica granatum</i>	dores de garganta, tosse, infecção urinária
Rosa Branca	<i>Rosa alba</i>	reduz a tensão e relaxar o corpo
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i>	gripes e resfriados
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>	melhora a pressão arterial e combate a retenção de líquido

Sálvia	<i>Salvia officinalis</i>	Problema no fígado. Serve para fazer a digestão
Sálvia Abacaxi	<i>Salvia elegans</i>	Aromatizante industrial
Sálvia ou Melissa	<i>Lippia alba</i>	Analgesica
Steviva	<i>Stevia rebaudiana</i>	Calmanete sobre o sistema nervoso, para azia
Tansagem	<i>Plantago major</i>	cicatrizante
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliiana</i>	ação diurética e anti inflamatório
Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i>	antibacteriana, antibiótico natural
Tomilho Limão	<i>Thymis citriodorus</i>	problemas respiratórios, digestivo e para acalmar a tosse.
Violeta	<i>Violeta odorata</i>	antiinflamatório, diurético

Fonte: elaborada pela autora, 2024.

A seguir são apresentadas algumas imagens do Horto Ana Primavesi.



Imagem 5: Entrada do Horto Ana Primavesi (arquivo pessoal)



Imagem 6: Cesto com plantas medicinais colhidas no horto (arquivo Marioni)



Imagem 7: Marioni no Horto medicinal (arquivo Marioni)



8: Marioni na entrada do Horto ( arquivo Marioni)

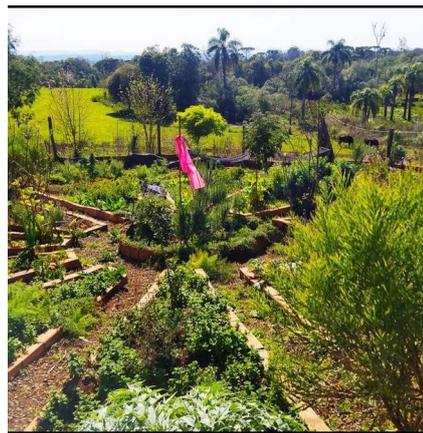


Imagem 9: Vista do Horto Ana Primavesi ( Arquivo Marioni)

Pode-se observar a partir da entrevista, da Tabela 2 e das imagens, a potencialidade do Horto Ana Primavesi e o cuidado com a diversidade de espécies e a transmissão de conhecimentos. O horto está localizado dentro da propriedade particular de uma moradora da comunidade, mas tem como princípio atender a comunidade de forma terapêutica e também como um espaço pedagógico para a comunidade e escolas. O potencial pedagógico do Horto Ana Primavesi é muito grande e se faz presente nas práticas cotidianas da senhora Marioni e em seu esforço em manter o objetivo inicial de implantação dele. Além disso, o horto pode ser um espaço para geração de renda, inclusive para manter a estrutura dele em funcionamento e garantir que seus cuidadores possam trabalhar para essa finalidade. O Horto Ana Primavesi é um espaço de resistência em área de Reforma Agrária e precisa ser visitado e utilizado pela comunidade, em especial pelas escolas, mantendo as memórias e conhecimentos coletivos, sempre vivos.

### **Horto 3:** Horto Medicinal da Escola de Educação Básica 30 de Outubro

Nome: Escola de Educação Básica 30 de Outubro

Local: Lebon Régis - Santa Catarina

A Escola de Educação Básica 30 de Outubro fica localizada em Lebon Régis - Santa Catarina, localizado no assentamento Rio dos Patos. É uma escola que se formou a partir das lutas do MST. É considerada uma escola do campo, atendendo o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, ligada à rede estadual de Educação do

Estado de Santa Catarina. A escola não possui atualmente o ensino técnico como a Escola Vinte e Cinco de Maio, mas já possuiu em outro momento histórico.

A entrevista foi realizada com a diretora da escola Profa. Michele Carlin Padilha Silveira que me levou para conhecer o horto medicinal da escola. Na escola há também o jardim sensorial que foi construído juntamente com os estudantes. Há também o horto medicinal em forma de relógio biológico que é usado com finalidade pedagógica na escola.

Ao chegar na escola pode-se observar plantas medicinais plantadas em diversos locais, não somente no horto medicinal mas espalhadas pela escola inteira.

Na entrevista, a diretora Michele me disse que iria me apresentar a escola, pois a professora de Ciências da Natureza, responsável pelo horto, havia saído da escola e uma nova pessoa estava recém contratada e se ambientando às demandas da escola. A partir da entrevista semiestruturada são apresentadas, a seguir, as respostas coletadas.

**I) Como o horto foi construído (mandala, espiral, leiras, relógio biológico, entre outros)?**

O horto está construído em forma de relógio biológico do corpo humano.

**II) Qual o objetivo do horto para a escola e/ou comunidade?**

Objetivo é conseguir manter vivo um horto na escola do campo para produção de plantas medicinais.

**III) Qual a finalidade do horto na escola e/ou comunidade?**

A finalidade é utilizar como medicina preventiva na escola, quando se tem algum aluno com alguma dor de cabeça por exemplo, vai até lá pegar um chá e faz pra ele tomar. Assim como as plantas medicinais trazem o saber popular lá de antigamente do tempo do avô e da avó, onde o único remédio em que eles tinham era somente as plantas medicinais. Além disso, para poder fazer esse acolhimento com os estudantes da escola.

Tabela 3: Plantas Medicinais presentes no Horto Medicinal da Escola de Educação Básica 30 de Outubro - Lebon Régis, SC.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	UTILIDADE COMO MEDICAMENTO
Alecrim	<i>Rosmarinus Officinalis</i>	Diuretico e calmante
Alfazema	<i>lavandula Officinalis</i>	Diurético, sedativo
Alho poró	<i>Allium Porrum</i>	Ajuda no funcionamento do aparelho digestivo
Amora branca	<i>morus Alba</i>	Gripes, inflamações nos olhos
Amora miura	<i>Morus Nigra</i>	Contra TPM
Arruda	<i>Ruta Graveolens</i>	Cólicas menstruais, dor de cabeça e para problemas digestivos
Artemisia	<i>Artemisia Annu</i>	Transtornos digestivos
Babosa	<i>Yanthorrhocaceae</i>	Cicatrizante em caso de queimadura
Balsamo branco	<i>Sedum Dendrvideum</i>	Problemas digestivos
Boldinho	<i>Plectranthus Ornatus</i>	Azia
Boldo	<i>Peumus Boldus Molina</i>	Regulador digestivo
Calêndula	<i>Calendula Officinalis</i>	Cicatrizante <sup>1</sup>
Cânfora	<i>Cinnamomum Camphora</i>	Repelente natural
Capim limão e capim cidreira	<i>Elionurus muticus</i>	Baixar febre
Catinga de mulata	<i>Tanacetum Vulgare</i>	Vermicidas e para hemorroidas
Cavalinha	<i>Equisetum giganteum</i>	Diurético
Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	auxilia o tratamento de problemas gastrointestinais como indigestão
Cidró ou cidrão	<i>Aloysia triphylla</i>	auxilia no tratamento de cólicas intestinais e uterinas
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	melhora a digestão, possuindo propriedades analgesicas
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Problemas digestivos
Gengibre brasileiro	<i>Zingiber officinale</i>	ajuda a emagrecer trata má digestão
Hortelã	<i>Mentha piperita</i>	Cólica menstrual, diarreia, calmante
Hortelã-menta	<i>Mentha spicata</i>	alivia a síndrome do intestino irritado
Ingá	<i>Inga fagifolia</i>	alivia dores de cabeça, previne doenças nos ossos como artrite e osteoporose
Ipê	<i>Tabebuia raseo-alba</i>	usado no alívio das dores musculares
kalanchoe	<i>Kalanchoe</i>	tratamento de inflamações, infecções, feridas, úlceras e gastrite
Lavanda	<i>Lavandula angustfolia</i>	Expectorante diurético, antiespasmódico
Levante	<i>Mentha Viridis</i>	Combate a diarreia, indigestão e fraqueza
Malva	<i>Alcea rosea</i>	trata afecções das vias respiratórias
Malva cheirosa	<i>Pelargonium</i>	Expectorante

	<i>graveolens</i>	
Manjerona	<i>Origanum majorana</i>	para dores de cabeça, enxaquecas
Margarida	<i>Leucanthemum vulgare</i>	problemas respiratórios e auxiliar na cicatrização de feridas
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>	combate insônia e ansiedade
Menta	<i>Mentha</i>	calmante
Milome	<i>Aristolochiaceae</i>	abortivo, antirreumático, asma, convulsões, diarreias etc.
Orégano	<i>Origanum Vulgare</i>	gripes e resfriados
Peixinho ou pulmonaria	<i>Stachys byzantina</i>	auxilia na digestão
Picão preto	<i>Bidens pilosa</i>	anti-inflamatória, dores de dente e de cabeça
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	tratamento de febre
Poejo	<i>Cunila microcephala benthan</i>	digestivo
Pronto alívio	<i>Achillea millefolium</i>	cólica menstrual
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>	retenção de líquidos
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i>	problema de fígado, para digestão
Tanchagem	<i>Plantago major</i>	cicatrizante
Vick	<i>Piperascens Holmes</i>	é um descongestionante nasal

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A seguir são apresentadas algumas imagens do Horto da Escola de Educação Básica 30 de Outubro.



Imagem 10: Cavalinha (arquivo pessoal) Imagem 11: Vista geral do Horto (arquivo pessoal)



Imagem 12: Alecrim (arquivo pessoal)



Imagem 13: Vista da escola 30 de Outubro parte de trás (arquivo eletrônico da escola)

Pode-se observar a partir da entrevista, da Tabela 3 e das imagens, que o horto medicinal na Escola de Educação Básica 30 de Outubro foi construído em um local fixo, em alvenaria, em formato de relógio biológico e procurando cumprir um papel pedagógico. A partir de relatos de estudantes do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação do Campo, o horto quando foi construído tinha uma finalidade pedagógica e um local de preservação da memória da comunidade. O horto havia sido construído como parte de um projeto de tecnologia social e foi bem cuidado e trabalhado pela professora de Ciências da Natureza que trabalhou muitos anos na escola como professora temporária. Atualmente, infelizmente a professora não está mais na escola, revelando um problema muito sério das escolas do campo, o alto número de professores temporários, o que dificulta a continuidade de projetos importantes para as escolas e o caráter pedagógico e o trabalho coletivo que eles esses professores podem desenvolver. A partir da entrevista com a diretora fica evidente que esses objetivos iniciais foram um tanto perdidos e o horto acaba tendo uma finalidade bem específica, que é tratar enfermidades pontuais que aparecem na escola, evitando a medicalização dos estudantes, o que nem pode acontecer no ambiente escolar, a não ser por uso controlado e autorizados pelos responsáveis das crianças e jovens. O caráter pedagógico do horto parece estar um pouco esquecido na escola, mas um grupo de professores comprometidos com os objetivos e finalidade dele podem realizar um trabalho muito importante tendo a Agroecologia como ponto de partida.

## 7. CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve o intuito de responder a questão central da pesquisa e procurar cumprir os objetivos pretendidos, ou seja, investigar o potencial pedagógico dos hortos medicinais. Procurou-se apresentar a Educação do Campo, a Agroecologia e a história e uso das plantas medicinais pelos seres humanos.

A partir de leituras de diversos textos e das pesquisa de campo realizada nos três espaços formativos, duas escolas do campo e o horto medicinal Ana Primavesi, esse horto tem por objetivo de ser um viveiro pois lá se encontra variedades de espécies de plantas medicinais que por sua vez a sr Marioni distribui as mudas, foi possível buscar respostas sobre a pergunta de pesquisa. A partir das entrevistas pode se observar que as escolas ainda não tem um projeto político pedagógico que inclua o horto como um espaço formativo e um espaço de encontro da comunidade escolar. O horto existe, mas pode não existir a qualquer momento, a depender do compromisso de um docente um grupo de docentes responsáveis pelo espaço. Na EEB Vinte e Cinco de Maio, a presença da formação técnica em Agroecologia contribui para manter o horto existindo, mas com finalidade específica e cuidado apenas pela professora responsável pela disciplina específica sobre solos e plantas medicinais. Em alguns momentos o horto ganha destaque em pesquisa de TCC de estudantes da escola, porém de forma pontual e pouco utilizado como um espaço pedagógico de práticas agroecológicas interdisciplinares. No horto possui 31 especies de plantas medicinais. Na EEB 30 de Maio o horto existe de forma física, há plantas se desenvolvendo no local e parece ter sido utilizado como um espaço pedagógico, mas a falta de docentes responsáveis pelo local para que ele cumpra sua finalidade pedagógica compromete a continuidade do trabalho e desenvolvimento das espécies que ali foram plantadas. No horto possui 45 plantas medicinais.

O horto por sua vez tem o intuito de servir como um ambiente adequado onde os estudantes possam ter aulas práticas. Onde nas entrevistas que foram realizadas nas escolas do campo 30 de Outubro e na 25 de Maio, eles dizem que o horto serve para que se possa fazer um acolhimento com os estudantes.

Já no horto Ana Primavesi, o horto é muito produtivo e procura atender mais às demandas da comunidade, porém acaba sendo subutilizado como um espaço pedagógico de fato, por não estar no ambiente escolar. Marioni responsável pelo horto, carrega sozinha essa missão e vem buscando meios para que o horto cumpra sua função social de forma mais ativa. No horto possui 106 plantas medicinais.

De forma geral podemos concluir que os hortos das escolas e da comunidade cumprem sua função pedagógica dentro da escola. A função pedagógica para a comunidade geral e escolar, pudemos observar que apenas o Horto Ana Primavesi parece estar mais próximo da comunidade. Destaca-se que, os hortos das escolas precisam ser incorporados ao Projeto Político Pedagógico como um espaço de sala de aula e o cuidado dele dever ser coletivo, dividida a responsabilidade e também o uso dele por toda a comunidade escolar, o que poderia contribuir para ter a comunidade mais presente também dentro das escolas e a escola sendo viva na comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. 3. ed. - Salvador : EDUFBA, 2011. 221 p. Disponível em:

<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/biologia/livros/PLANTAS%20MEDICINAIS%20-%20MARIA%20ZELIA%20DE%20ALMEIDA.pdf>

BRASIL, **DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010**, Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, 2010.

CALDART, Roseli Salete. **DICIONÁRIO DE AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO: educação do campo e agroecologia**. In: DIAS, Alexandre Pessoa; STAUFFER, Anakeila de Barros; MOURA, Luiz Henrique Gomes de; VARGAS, Maria Cristina. **DICIONÁRIO DE AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO: dicionário de agroecologia e educação**. Rio de Janeiro\São Paulo: Expressão Popular, 2021. Cap. 6. p. 04-817

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 8 ed. 2006.

LEMOS, Gustavo Nogueira; MARANHÃO, Renata Rozendo. **Viveiros Educadores Plantando Vida**. In: LEMOS, Gustavo Nogueira. **Viveiros Educadores Plantando Vida**. Brasília: Centro de Informação e Documentação-Cid Ambiental /Mma, 2008. Cap. 1. p. 06-90.

LOPES, Alice R.C. **Conhecimento escolar : ciência e cotidiano**, Rio de Janeiro : EdUERJ, 1999.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. **Verbetes: Escola do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário Da Educação do Campo: dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro\São Paulo: Expressão Popular, 2012. Cap. 3. p. 03-788.

PEREIRA, Mônica C. de B. **Verbetes: Revolução Verde.** n: CALDART, Roseli Saete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário Da Educação do Campo:** dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro\São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 587-691.

SANTOMÉ, J.T. **As culturas negadas e silenciadas no currículo.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Alienígenas na sala de aula.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 159-177.

SILVA, M. C. **Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de candomblé de Recife e Olinda, estado de Pernambuco** 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

SILVA, N. C. de A. et al. **Horto Medicinal Escolar: Ferramenta Agroecológica para a Inclusão Social. Resumos do V CBA- Sociedade e Natureza.** Rev. Bras. de Agroecologia/out. 2007 Vol.2 No.2, p. 436-439.

UDRY, Maria C. **Verbetes: PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA SAÚDE PÚBLICA.** DIAS et al. *Dicionário de Agroecologia e Educação.* São Paulo: Expressão Popular, 1 ed. 2021, p. 559-566.